



PRÁTICA DE ENSINO NUMA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA CREATIVA

Marlene CARDOSO PRADO

Coordenadora do Curso de Formação pedagógica de Docentes

María APARECIDA DA SILVA

Docente da disciplina Prática de ensino

Recentemente, ao fazer publicar a Resolução n.º02/97, em 26/07/97, o C.N.E. instituiu os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio. Estes Programas Especiais passaram a substituir os Cursos de Esquema I e Esquema II, cujo funcionamento foi suspenso a partir da publicação da Resolução C.N.E. n.º02/97.

Na Faculdade de Belas Artes, os cursos de Esquema I e Esquema II foram autorizados a funcionar a partir de 1973, pelo decreto Federal n.º 72.393, de 28/06/1973, na área Econômica Secundária, habilitações em Artes Gráficas, cujo reconhecimento ocorreu através do Decreto n.º78.472, de 27/09/1976. Estes cursos objetivam proporcionar a formação de professores para os profissionais concluintes dos demais cursos superiores.

A partir do mês de fevereiro de 1999, a **FEBASP** passou a oferecer o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio, com fundamento no disposto no artigo 7º da Resolução C.N.E. n.º 2/97.

Os concluintes dos Programas Especiais farão jus a certificado equivalente a Licenciatura Plena, e estarão habilitados a lecionar uma disciplina dentro de sua área de formação, de acordo com estágio feito nessa disciplina. Existe portanto uma certa correspondência entre os cursos Esquema I e II – e FEP(Formação Especial Pedagógica) , diferindo apenas em sua estrutura.

A carga horária do Programa Especial é de 240 horas/aula, com 300 horas de parte prática (estágio supervisionado).

HABILITAÇÃO

Habilita ao exercício do magistério na rede pública e particular, de uma disciplina da respectiva área de graduação, na qual fará estágio:

- **Arquitetura** = uma disciplina da área de Educação Artística ou Construção Civil.
- **Bacharéis em Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Desenho Industrial e Moda** = uma disciplina da área de Educação Artística.
- **Engenharia Civil e Tecnologia da Construção Civil** = uma Disciplina da área de Construção Civil.
- **Engenharia e Tecnologia Elétrica** = uma disciplina da área de Engenharia Elétrica.
- **Engenharia e Tecnologia Eletrônica** = uma disciplina da área de Eletrônica.
- **Engenharia e Tecnologia Mecânica** = uma disciplina na área de Mecânica.

DURAÇÃO DO CURSO

- 1 Ano para o Curso realizado somente aos sábados, com 08 aulas.
- 1 Semestre para o curso realizado durante todos os dias da semana, com 04 aulas por noite.

O curso de FORMAÇÃO PEDAGÓGICA da FEBASP, destina-se aos arquitetos, bacharéis em arte, e aos engenheiros da construção civil, das áreas mecânica e elétrica, considerando o disposto legal vigente.

Considerando o exposto, procuramos desenvolver uma programação da disciplina que possa oferecer conhecimentos teórico—práticos fundamentais para a atuação do futuro profissional da educação. Trabalhamos a partir do desenvolvimento de quatro eixos priorizados nesta proposta considerando as variáveis que fazem parte do contexto da disciplina e que apresentamos a seguir:

1. **Conteúdos conceituais**, que referem-se aos fundamentos teórico-práticos e à visão processual da Prática de Ensino, focalizando suas variáveis como o planejamento, plano de ensino, procedimentos metodológicos, recursos de ensino, avaliação, etc.
2. **Conteúdos procedimentais**, que referem-se aos estudos individuais e atividades interativas, pela realização de leituras recomendadas considerando o tempo, e a natureza da clientela do curso. Entre as obras citamos a de Nilda Alves, organizadora da publicação: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PENSAR E FAZER**, São Paulo: Cortez, 1.992, contendo os seguintes artigos:
 - **TRABALHADORES SEM TRABALHO E SEUS PROFESSORES** : Um desafio par a formação docente.
Celia Frazão Soares Linhares.
 - **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ALUNO DAS CAMADAS POPULARES: SUBSÍDIOS PARA DEBATE.**
Antonio Flávio Barbosa Moreira.
 - **UNIVERSIDADE E ESTÁGIO CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA DISCUSSÃO**
Maria de Lourdes Fávero

Sugerimos também entre outras leituras para os futuros educadores a obra do Prof. HAMILTON WERNECK: **SE A BOA ESCOLA É A QUE REPROVA, O BOM HOSPITAL É O MATA**. Rio de Janeiro. DP&A 1.998.

Os artigos destes livros são debatidos em sala de aula, mediados pelo professor, que visa chamar a atenção para os aspectos principais da obra.

Pela introdução de questionamentos, e problematização de alguns aspectos, orientamos para o estabelecimento dos nexos entre a formação e a profissão, constituintes dos saberes específicos da docência, considerando as condições materiais físicas, estruturais e funcionais em que vivemos.

“A formação deve abrir os olhos, dar contextos conceptuais a propósito dos fenômenos centrais numa sala de aula sejam eles individuais, ou coletivos, cognitivos afetivos ou relacionais” Perrenoud p.149 (1993).

Estes referenciais de Perrenoud, clarificam e facilitam a apreensão da mensagem. Ainda tentando seguir as pegadas do mesmo mestre, trazemos sua valiosa contribuição no que se refere à profissão:

“Numa profissão que tanto valoriza a porta fechada e o “cada um por” si”, deve produzir-se uma ruptura desde a formação inicial, estimulando o trabalho em equipa, a metacocção, a divisão do trabalho, a negociação, a gestão das diferenças e dos conflitos”. Perrenoud p.152(1993).

Partindo da visão integradora dos conteúdos e das ações, do mesclar os conhecimentos presentes na proposta do curso, estes são acrescidos pelo saber intuitivo que se fazem presentes naturalmente nas atividades práticas, e que submetidas à razão, abstraem os diversos elementos e as dinâmicas dos nós, ou amarrações dessas práticas, possibilitando analisar as articulações, os conhecimentos sintetizados para a execução do processo de ensino. Surge a construção de um novo saber, o seu próprio fazer.

As atividades desenvolvidas entre outros aspectos, objetivam ressaltar a valorização do trabalho do profissional da educação, enquanto sujeito ativo das transformações que se fazem necessárias na escola, que atendendo à sociedade em que vivemos, com suas carências possíveis e de diferentes ordens. O objeto central do trabalho pedagógico consiste na valorização da aprendizagem significativa dos alunos, ativando um processo, que consiste em superar a reprodução dos conhecimentos, e sim a sua construção e reconstrução, tarefa desafiadora e envolvente, que deve decorrer de uma postura consciente, reflexiva crítica, criativa transformadora, de forma contínua, a ser assumida principalmente pelo professor.

Neste contexto, buscamos associar os aspectos que se inter-relacionam como a formação do professor, suas concepções político-sócio-ideológicas e educacionais, bem como também as condições de trabalho, salário, jornada, estrutura curricular, gestão etc. Estes referenciais estruturam um novo paradigma sobre a formação e atuação docentes, e suas implicações, que visam repensar o processo de escolarização das crianças e jovens, em especial dos que pertencem às camadas mais carentes da nossa população excluídas do acesso aos bens culturais e dos direitos, hoje tão proclamados, mas que sistematicamente são violados.

“A concepção que tenho sobre o trabalho do professor, porém, neste momento, é um pouco diferente deste tipo de possibilidade, qual seja, de elaborar listagem de suas tarefas. Penso que se trata de trabalho pautado pela articulação de inúmeros tipos de conhecimento envolvidos no ensino para proporcionar as condições adequadas à consecução das expectativas(que todos os envolvidos têm) em relação a esse projeto pedagógico”. Marin p.127.

Se o papel da escola é o de desempenhar a sua função social, e assim deveria de fato ser, nesta perspectiva concebemos uma escola formadora de crianças e jovens construtores ativos da socie-

dade ,em condições de convívio nos diferentes espaços sociais, no desempenho de uma cidadania consciente ,crítica e militante.

Assim sendo, nas relações humanas nos diferentes contextos sociais, e até mesmo na escola, torna-se necessário a adoção de uma prática educativa participativa democrática, dialógica, visando a superação do exercício autoritário acentuadamente presente nas relações humanas, e também no ambiente escolar.

“É preciso que a escola seja uma ferramenta para o jovem conhecer melhor a própria comunidade e a sociedade para poder participar efetivamente como protagonista da sua história.”Pimenta ,p.102,1999.

- 3. Os Conteúdos atitudinais, em que estão também presentes os conceituais e procedimentais,** pela exploração da criatividade no contexto das atividades do estudante, na elaboração e apresentação dos seus Projetos de Aula, a partir do repertório didático-pedagógico já em construção e reconstrução contínua, que também é proporcionado pelo conjunto das disciplinas do curso, quer pelas pesquisas, ou observações realizadas nas diversificadas vivências proporcionadas pelos estágios e pelas experiências que fazem parte da sua própria trajetória de vida.
- 4. Os Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais** , também se fazem presentes ,constituindo-se numa gama de atividades que se interagem mesmo nos distintos momentos destinados às observações, às participações e até mesmo nas regências realizadas nas escolas sede de estágios ,cuja realização é de caráter obrigatório a serem cumpridas em estabelecimentos da rede pública e ou particular, no Ensino Fundamental (nas quatro séries finais) e no Ensino Médio regular e ou profissionalizante, num total de 300 horas. O estágio será realizado no Ensino Fundamental, quando a disciplina objeto de estágio, estiver presente na estrutura curricular deste ensino.

Apresentados os eixos básicos adotados no trabalho docente, passamos a comentá-los de forma objetiva, fornecendo dados para a caracterização e análise das diferentes faces do processo de mediação pedagógica adotada.

Inicialmente, torna-se necessário que, nas descrições dos eixos de trabalho aqui citados de forma objetiva, não nos dispomos ao aprofundamento das questões e sim registrar a abordagem adotada.

- 1. Conteúdos conceituais,** com seus fundamentos teórico-práticos revelam a visão processual da Prática de Ensino, focalizando as variáveis , tais como : o planejamento, plano, procedimentos metodológicos, recursos de ensino, avaliação, etc.

A construção do conhecimento pelos professores e alunos , deve estar alicerçado nas concepções que eles trazem de mundo, dos seus valores, bem como considerar as contribuições que o conhecimento científico traz para melhor entender o processo de ensinar e de aprender. Outra contribuição relevante a ser considerada, é o estudo e análise das diferentes visões de homem, sociedade e de educação identificando os paradigmas, e suas concepções sobre conhecimento, ensino e aprendizagem. Já estes aspectos são também explorados e estudados também nas disciplinas de DÍDÁTICA, PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO.

A PRÁTICA DE ENSINO, vai se concentrando nos seus fundamentos teórico-práticos, considerando que a realidade é multifacetada, e a sua percepção não se realiza de forma dual ou estruturalista, isto é, ou se é de um jeito, ou se é de outro. A compreensão e o uso dos paradigmas devem ser

entendidos como sinalizador de movimentos, e que ora se aproximam ora se distanciam, evidenciando oscilações. Sendo a realidade multifacetada é necessário a realização de sua leitura, considerando-a enquanto processo, como ato dinâmico, e em constantes transformações. Um novo, não se constrói sem o velho, sendo que as situações de conflitos, de tensões é que possibilitam as mudanças que se fazem necessárias. Ao abordarmos as questões sobre paradigmas retomamos as visões que focalizam o aspecto conceitual a partir de Thomas Khun: " *são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo fornecem problemas e soluções modelares aos praticantes de uma ciência (1991,P.81)*. Já Capra (1988,P.17) ampliando este conceito, afirma que, *paradigma significaria que a totalidade de pensamentos, percepções e valores é que formam uma determinada visão da realidade, uma visão que é a base do modo como a sociedade se organiza.*(Cunha, p. 22.)

Na mediação pedagógica, destacamos o processo de comunicação, por tratar-se de um campo de trocas, de interação que possibilita a percepção mútua entre professor e estudantes, bem como entre os estudantes entre si, concorrendo para a criação de um ambiente mais descontraído entre os protagonistas ou como queiram, pelos atores sociais do processo.

"Na comunicação expressamos e buscamos o nosso lugar pessoal, nosso eixo, nosso centro a partir do qual interagirmos com os outros, com a sociedade". Moran p.9

Valorizamos a importância do processo de comunicação interpessoal, considerando as relevantes contribuições de pesquisadores, e que entre eles trazemos as de Moran, que procuramos fazer constar em nossas experiências profissionais, e nas reflexões sobre os conflitos vivenciados, os erros, os acertos experimentados no nosso cotidiano docente, constituindo-se num dos indicadores significativos para o nosso desempenho profissional.

Associando-se às nossas vivências, acrescentamos as falas dos alunos, dos colegas, mesmo porque, embora a aula propriamente dita ocorre em espaço e tempo determinados, temos a necessidade de considerar o antes, o durante e o depois, para que não percamos de vista o contexto da docência em toda a sua amplitude, que envolve a pesquisa, o ensino, a organização a execução e a avaliação, e esta se refere ao processo e ao produto.

"Quanto mais pudermos inserir-nos em espaços de ação comunitária, mais crescemos, aprendemos, vivemos" Moran, p., 184. 1998.

Aqui lembramos o triplo movimento sugerido por Schön (1.990) e citado por Nóvoa, p.26:

"Conhecimento na acção, reflexão na acção e reflexão sobre a acção e sobre a reflexão na acção".

Este processo reflexivo do mestre, torna-se fundamental no desenvolvimento profissional dos professores, contribuindo para a sua consolidação na área de atuação, pelos caminhos da construção de sua práxis educacional.

Consideramos oportuno aqui registrar, a formação de atitudes para a atuação docente numa perspectiva reflexiva, que segundo Garcia, são:

- ter a **mentalidade aberta**, destituídas de preconceitos, parcialidades, ou qualquer atitude que possa contribuir para limitar a ações dos seus alunos, ou parceiros de atividades;

- **ter responsabilidade**, isto é a intelectual quando são assegurados em seus atos a integridade, coerência e conduta ética que devem permear as ações educacionais
- **ter entusiasmo**, que Garcia lembrando as idéias de Dewey a descrevia como a predisposição para enfrentar as atividades com energia, disposição, e capacidade de inovar, criar.

Neste eixo, ainda abordamos a taxionomia de Benjamin Bloom, o ensino voltado para a consecução dos objetivos, as aprendizagens e a utilização adequada dos recursos técnicos, e presentes nos documentos apresentados pelos órgãos oficiais.

A formação dos alunos constitui-se na pedra angular do nosso trabalho pelo cultivo dos bons valores éticos, sociais e, considerando a educação e os horizontes que nos acenam nesta virada de milênio, a visão prospectiva voltada cada vez mais para a forma maciça e eficaz na transmissão de saberes e saber fazer, adaptados ao universo cognitivo, e bases das competências do futuro. A COMISSÃO INTERNACIONAL da UNESCO em seus estudos sobre a Educação para o século XXI, aponta os quatro pilares da Educação constituindo-se num conjunto de missões a serem organizadas em torno de quatro aprendizagens que devem ocorrer durante a trajetória de nossas vidas, constituindo-se nos pilares do conhecimento:

- aprender a conhecer, que consiste em adquirir instrumentos da compreensão;
- em aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- aprender a viver juntos, visando a participação e cooperação com outros nas diversas atividades humanas;
- aprender a ser, condição essencial e que representa envolvente a integração dos pilares anteriores.

Tendo já descrito o **eixo 2** passamos a comentarmos o eixo a seguir.

2. Nos conteúdos atitudinais, introduzimos na estrutura da Oficina Pedagógica, algumas dimensões que trabalhamos conjuntamente. São elas: **ver, saber, celebrar e comprometer-se**.

O **ver**, pode ser também sentir e abrange infinitos aspectos, visando sensibilizar o participante, por meio de textos, ou de filmes de curta metragem, vídeos de curta duração, exercícios de relaxamento, etc. Nesta fase, a intenção do animador é a de mobilizar o participante, e envolvê-lo de forma mais intensa possível. Isto também representa um esforço no sentido de retirar o participante das pressões do cotidiano, das preocupações que afetam cada vez mais o ser humano, em tempos mais conturbados da vida moderna.

Nesta fase as propostas tendem a ser cada vez mais criativas constituindo-se de atividades que estimulam cantar, dançar, brincar e que antes de mais nada são propostas geradoras de prazer, felicidade, tão necessários ao ser humano. É preciso desmistificar alguns tabus referentes ao ambiente da sala de aula, sem perder a responsabilidade, o compromisso a ser cumprido no desempenho da tarefa educativa, e suas respectivas responsabilidades a serem desempenhadas pelo professor e seus alunos. Para aprender, não necessariamente torna-se dispensável a alegria, o prazer e a felicidade que a educação tem também por finalidade proporcionar.

O prazer, em especial é muito pouco abordado no processo de ensino e da aprendizagem, dando a impressão da existência de tabu sobre o assunto, quando na verdade entendemos que praticamente todos de forma geral, com maior ou menor intensidade, têm a pretensão de atingir o prazer, que o êxito e o sucesso podem proporcionar ao ser humano. O prazer pode ser conquistado nas pesquisas bem sucedidas, como

também nas produções , na descoberta, podendo trazer resultados que recompensam o empenho, o esforço empregado na conquista dos seus propósitos..O brincar, é possível não somente com brinquedos, mas também com idéias, ações, projetos, etc , podem proporcionar o prazer, a felicidade, a sensação de libertação e de conquista da autonomia , que o homem tanto busca e deseja, pelos caminhos da responsabilidade e seriedade. Brincar é no nosso entender uma atividade séria, e faz muito bem ao homem.

Inicialmente, pensamos em sensibilizar os alunos com dinâmicas e atividades lúdicas que visam envolve-los plenamente nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Refletir sobre as letras de algumas músicas, cantar os poemas dos poetas que traduzem os momentos da vida cotidiana de forma lírica, que escapam do poder de produção do homem comum, mas não do seu apreciar, valorizando as obras que tocam a sua sensibilidade. É pela música , pela dança , pela expressão artística de forma geral que o homem parece comunicar-se com os deuses e pode captar suas mensagens, como uma antena da raça humana e o ser motiva-se cada vez mais para criar, produzir, aprender, refletir, analisar, ler, interpretar, traduzir, estudar, tornado-se mais GENTE.

Muito depressa cria-se um hábito do trabalho, do prazer, do sucesso. Coéffé p.5,1.996.

De fato por falarmos em poetas, artistas em geral, lembramos de algumas das mensagens inesquecíveis do cancionero brasileiro, e aqui citamos um trecho da música de Gonzaguinha:

O Que É, O Que É.

*Viver e não ter a vergonha de ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz
Ah, meu Deus Eu sei
Que a vida devia ser bem melhor e será
Mas isso não impede que eu repita
bonita, é bonita e é bonita*

Mas, não podemos deixar de registrar a visão de que o professor, resguardadas as suas especificidades, não deixa de ser um grande artista em boa parte de seus desempenhos.

A sensibilização pode ser destinada tanto para fins de Aquecimento quanto para Relaxamento, dependendo do perfil do grupo a que se destinam as atividades. Compete ao animador propor atividades próprias para o aquecimento ou relaxamento, atendendo as necessidades do grupo. O espaço de tempo, deve ser dosado considerando o suficiente para atingir os objetivos previstos na atividade. A sensibilidade do professor (ou animador) é que vai atender o “time” suficiente, já que representa uma introdução para o tema específico da aula.

É preciso estimular o sonho próprio de cada um!

As nossas experiências profissionais têm comprovado que, quando a sensibilização é bem aplicada, os resultados da aprendizagem são infinitamente superiores às aulas convencionais que não se preocupam com tais aspectos. Representa um estímulo, que mobiliza as diversas competências do aluno.

A OFICINA PEDAGÓGICA representa um espaço de construção coletiva do saber, de análise da realidade, de troca de experiências de confronto das visões, onde o diálogo é o grande instrumento e caminho para a ampliação dos saberes, da capacidade de comunicar-se, de gerenciar e resolver conflitos etc.

Se o **ver**, promove também o sentir envolve a sensibilização, o processo de conscientização da realidade, a partir do mergulhar na vida cotidiana possibilita sentir melhor o contexto onde se insere.

Já o **saber**, será construído a partir da realidade sócio-cultural dos alunos, envolvendo os aspectos políticos, filosóficos, históricos e legais, que se fazem presentes nas diversas camadas sociais .

O **celebrar**, consiste no fazer acontecer, agir por meio de uma prática que possa gerar a felicidade, a alegria e o prazer.

O **comprometer**, é aqui representado pelas ações reflexivas, dinâmicas, críticas e transformadoras, caminho seguro para o exercício da cidadania bases da felicidade e se torna paixão.

Zeichner. (in Nóvoa p.126) ampara as nossas citações pelo que segue:

“Nas suas descrições do *practicum reflexivo* e da *supervisão reflexiva*, Schön (1987) descreve diferentes modos (por exemplo, estratégias de tutoria) de estimular os professores a utilizarem os seu próprio ensino como forma de investigação destinada à mudança das práticas”.

Assim sendo, procuramos sintonizar na medida do possível nossas ações didático-pedagógicas e esta teoria, no que se refere às competências, que mobilizam, integram e orquestram os saberes e as atitudes referentes ao saber fazer.

4. Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, que compõem o quarto eixo, como já citamos, referem-se à realização dos Estágios Supervisionados completando o conjunto dos eixos apresentados.

As experiências adquiridas nas diferentes situações, observadas diretamente nas escolas públicas e ou particulares, possibilitam trocas de experiências, que concorrem em última instância, para aprendizagens de como até não se deve agir!

No entanto é preciso registrar que as contribuições das observações nestas atividades têm sido de grande relevância para a formação docente.

Os resultados obtidos pelos trabalhos apresentados pelos alunos no término do curso falam por si só, chegando mesmo a surpreender aos professores do curso, e em especial aos professores de Prática de Ensino.

Concluindo, registramos um aspecto a ser considerado e refere-se à apresentação pelo Sr. Ministro da Educação que ao anunciar via imprensa o presente curso de Formação Pedagógica, o fez afirmando que , o curso seria destinado aos que tivessem bacharelado e que com uma “rápida formação pedagógica “estariam habilitados para o exercício do magistério. Isto nos causou de início um grande espanto! As nossas experiências foram mudando as primeiras impressões, considerando alguns aspectos que sem esgotá-los, pontuamos os mais evidentes.

- os candidatos apresentam um maior comprometimento com o curso de forma geral, por se tratar de uma nova chance profissional.
- a crise encontrada no mercado de trabalho, levam os estudantes a investir muito mais seriamente no curso, que os demais candidatos que ainda não passaram por estas experiências, já que

estes estudantes , atuam no restrito mercado de trabalho valorizando esta nova oportunidade que lhe é proporcionada, revelando uma maior maturidade. A formação pedagógica não é tão rápida quanto alguns pudessem pensar, mas sim intensa e em menor tempo.

Os trabalhos apresentados pelos concluintes do curso falam por si só, no que se referem à qualidade e ao aproveitamento. Surge portanto um novo profissional, da educação no cenário do ensino brasileiro, com seus resultados e desafios, segue o quadros.

O eixo da mediação pedagógica

1. Conteúdos Conceituais.

- 1.1. Fundamentos teórico – práticos.
- 1.2. Visão processual da Prática de ensino.

2. Conteúdos Procedimentais

- 2.1. Estudos individuais, interativos e leituras livres de reflexão.
- 2.2. Projetos de aula e ou oficinas pedagógicas, objetivando:
 - Atividades interativas e contextualizadas, pela prática participativa, democrática, dialógica.
 - Mediação pedagógica – Práxis educacional.

3. Conteúdos Atitudinais

- 3.1. Ver e sentir.
- 3.2. Celebrar, fazer acontecer.
- 3.3. Comprometer - Ações reflexivas, dinâmicas, críticas, transformadoras, na conquista da cidadania.

4. Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais

- 4.1. Estágios supervisionados.
- 4.2. Processo integrados das experiências.

Considerando a qualidade das oficinas organizadas e apresentadas pelos alunos nas aulas de Prática de Ensino, oferecendo situações estimuladoras à produção criativa, inovadora, apresentando resultados que, por amostragem aqui trazemos para a apreciação dos participantes deste encontro, que agora se concretiza, num evento que reúne dois países que tanto admiramos e respeitamos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nida (org.) *Formação de professores. Pensar e Fazer*. São Paulo: Cortez, 1.992.

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. *O Professor Universtário na transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora, 1.998.

CANDAU, Vera Maria.[et al] *Tecendo a cidadania: oficinas de direitos humanos* Petrópolis, R J: Vozes, 1995.

COEFFÉ, Michel. *Guia dos métodos de estudo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

- DELORS, Jacques. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 2.ed. São Paulo: Cortez, Brasília DF: MEC: UNES-
CO, 1999.
- HERNANDEZ, F. E VENTURA M. *A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre, RS: artes médicas, 1996.
- MARIN, Alda Junqueira (coord.) *Didática e trabalho docente*. Araraquara, S.P:JM Editora, 1996.
- MORAN, José Manuel. *Mudanças na comunicação pessoal. Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- NÓVOA, Antonio.(coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe.*Práticas Pedagógicas profissão docente e formação. Perspectivas Sociológicas*.
2ed. Tradução de Helena Faria e outros Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- *Dez novas competências para ensinar*. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: RS, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente. (org.)* São Paulo: Cortez, 1999.